



ENTIDADE de combate as drogas inaugura centro.
Popular, Campinas, 24 jan. 2003.

Correio

Entidade de combate às drogas inaugura centro

DA AGÊNCIA ANHANGÜERA

“Quando cheguei aqui não acreditava que Deus poderia devolver a minha sanidade. Agora, sei que conseguirei ficar longe das drogas.” O desabafo é de D.C., de 16 anos, que mesmo quando internado em regime semi-interno na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (Febem) de Mogi Mirim usou maconha e ingeriu bebida alcóolica no suposto trajeto para a escola, já que sempre desviava do caminho. Durante este intervalo, furtava para sustentar o vício, que começou com maconha e passou para a cocaína e o crack.

Sem possibilidade de conceder a liberdade a D.C., a juíza decidiu oferecer a opção dele se tratar. Aceita a proposta, D.C. se dirigiu até a Fazenda do Senhor Jesus, pertencente à Associação Promocional Oração e Trabalho (Apot). Internado há dois meses, D.C. acredita ter passado pelos seus piores momentos devido à abstinência. “Quando chegamos, sentimos falta da droga. Nessas horas, procurei conversar porque vale a pena esses nove meses de tratamento para mudar de vida”. Ontem, como para outros 39 meninos, de 12 a 18 anos, foi dia de festa para D.C. A Apot inaugurou na fazenda o Centro de Atividades Casa da Amizade.

O nome do centro foi escolhido pela Sociedade das

Senhoras de Rotarianos de Campinas, que doou R\$ 15 mil à instituição e jogos. Do total de recurso doado, R\$ 10 mil foram usados para reestruturar o espaço mais antigo da fazenda, que hoje abriga o centro. Os outros R\$ 5 mil serão usados na manutenção do serviço. Uma das salas do prédio reformado terá o nome do filho da presidenta da Sociedade das Senhoras de Rotarianos, Maria Gilka Arnéllas Micuci Garcia. “Eu sei que ele feliz lá no céu. Marcelo faleceu há dois anos. O presidente de honra da Apot, padre Haroldo Rahm, abençoou a nossa instalação.”

Já o presidente da Apot, Elias Vieira Navarro, homenageou padre Haroldo: “Hoje, temos um conjunto de cerca de 3,3 mil metros quadrados de construção em 13 alqueires graças a persistência de padre Haroldo e este enriquecimento de hoje (*a inauguração do centro*) se deve às senhoras rotarianas.” Para M.A.A., de 17 anos, que ficou preso na Febem do Brás, em São Paulo, a meta é trocar os R\$ 35,00 que eram ganhos diariamente como traficante e eram gastos integralmente com a compra de drogas por uma vida sem o uso de drogas. “Tenho tudo para vencer”. O educador social da Apot, Gerson Canuto de Paiva, diz que o principal objetivo não é só o adolescente deixar de usar droga, mas ele sofrer uma mudança de comportamento.